

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

Lisboa — Série de 15 números ... 300 rs.
Fóça de Leões — Série de 15 números ... 400 rs.

LISBOA

22 de outubro de 1903

Edição: TUDAVI RODRIGUES MATIAS

Composição e Impressão na Typographia «da EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

ROSA DAMASCENO

Depois de longos e tão gloriosos annos de arte conservar todo o brilho da mocidade, o frescor da voz, toda a graça e todo o encanto dos primeiros annos, é privilegio apenas concedido pela natureza ás actrizes eminentes. E não sei de outra no theatro portuguez que em maior grau reuna estas qualidades e com maior vigor as faça rebrilhar, hoje como d'antes, como se a Arte realisasse n'ella a sua eterna mocidade e os dias que passam se contassem, não pelo tempo que os marca mas pelos triumphos que a actriz conquista.

Rosa Damasceno é, sem contestação, uma figura primacial do palco portuguez. É uma individualidade accentuada, authentica, n'esse meio artistico em que abunda a mediocridade, incartística e pedante.

Quem a tem acompanhado como eu na sua carreira ascensional, quem, por assim dizer, tem registado dia a dia os seus progressos e os seus exitos, quem a par e passo a tem seguido em todos os estadios da sua arte pode sem constrangimento e receio de contradicta affirmar que Rosa Damasceno é uma completa, uma perfeita organização d'artista, no que esta palavra tem de mais

alto, de mais exigente, de mais profundo. É de uma intelligencia viva, tão assimiladora e clara, que o ensaiador é para ella uma entidade quasi inuít, tal a comprehensão immediata e nitida da personagem que lhe distribuem, e que ella subtilmente apprehende em todas as suas phases, em todos os seus aspectos, nas modalidades e cambiantes da sua linha theatral. Por isso, quasi sem ensaios, vendo-a em scena, em pleno exito, quantas ve-

zes a temos nós saudado com os nossos bravos e com as nossas palmas, sem nos lembrarmos n'esses momentos que tudo aquillo é a sua obra, que essa graça no dizer é filha de uma arte exclusivamente sua, que essa incomparavel voz de outro nenhuma sciencia lh'a ensinou porque a natureza prodiga dispensava esse recurso, que a graciosidade no gesto e no dizer, e maneira intelligente de sublinhar uma ma-

nuítal falar. Sem ella, sem a sua collaboração original ter-se-lam deixado de pôr em scena muitas peças que foram um encanto para o publico e uma fortuna para as empresas, e se se representassem sem o seu concurso brilhante, o exito seria *manqué*. É por tudo isto que Rosa Damasceno tem um logar alto e á parte no theatro portuguez, e por tudo isto a sua individualidade destaca e realça. E se um dia ella tivesse a infeliz idéa de abandonar o palco, sentiu-o-lamos oscillar como se um dos seus alicerces baqueasse, como se a graça o sorriso, o encanto do theatro portuguez, desaparecessem para sempre.

Lisboa, outubro 1903

Jzyne Victor.



Actriz Rosa Damasceno

Litteratura

Nos bastidores

III

(Conclusão)

O regente surge na tela da orchestra, sobre os dólz degraus, installa-se na cadeira e empunha a batuta. Como por encanto cessa o barulho e segue-se-lhe um silencio de profunda expectativa. Principia o acto.

Dentro, cada um occupa o seu logar. O contra-regra escuta com a attenção as *delicias* e indica-se a entrar o actor, armado de punhal, espada, sceptro ou corça para os entregar em occasião oportuna; o ensaiador percorre com a vista os artistas, os figurantes, os coristas, os comparsas, examina o scenario, observa as gradações de luz e mantem-se prompto a salvar qualquer *rascada*; o mestre do movimento experimenta os perdurás, submete á prova os cabos de banda, passa *chibcozes* pelos cadereães, inspeciona as reguas das decorações, etc.; o *ponto* enfia pelo tabaco, acconchea-se na escada, ageita a estante, toca as campainhas e dispõe-se a alitar com a tuba salvadora para os que não sabem o papel e estão atirados a naufragar. Começa a lãna. Os actores receiosos nos primeiros qua-

liza, de friar uma fronte, e outras vezes o poder de tornar a personagem que encarna branca como um lyrio, ingenua e candida como a auctor a sonhou, tudo isso assim nitido, perfeito e integrado o papel que lhe confiaram, tudo isso nasce, vem directamente da sua natureza, da sua observação, foi filtrado pela sua intelligencia, embelezado pela sua graça feminina, creado pela sua arte, que ainda ninguém imitou e que se não parece com a de mais nenhum.

Na galeria vastíssima dos seus papeis é

deus, tranquilliam-se em breve, os céos tomam calor e atacam a musica com entusiasmo; as mutações operam-se rapidamente; as trompas manobram; as machinas fazem mover vapores e cartuxagens; os aparelhos transformam rochedos em saccos de dinheiro; os alcapices ascendem e precipitam o *Esprito das trevas* em abyssos insensuráveis; as visludades succedem-se; o tam tam, d'uma percussão estrepida, anuncia Satanaz; os fogos vermelhos inflam os incendios e as labaredas do inferno; os azues, a musica celestial em que as cascadas são de papel prata-dado, cristaes e arames luctuosos, e o ruído da agua, modulado pelo voltear de tiras de papel em torno d'um tambor de madeira.

Terminado o acto, a platéa rompe em prolongadas salvas de palmas, *fira o actor*, etc., etc., e, apezar d'entro, gritando todas a uma, entões os contemplados, de mãos dadas, curvam-se em meuras respeitosas, almitando, com os olhos húmidos, sentença a alma dilatada de uma alegria intensa, levam a mão ao peito e um gesto de agradecimento; além tantas vezes quanto os chamam, apesar de recusas ficticias, e dominas-uma grande tentação de abraçar todos, desde o moço até ao severo policia que não perdesse a fume no lenço.

O empresario estrega as mãos, o *exañador* desvanecese, o scenographo pula de contente, a satisfação é geral, a critica assigna um certo armitico, os coristas não se descompõem nos camarins; e o actor, ao dormir sobre a madrugada, sobre um pedregal; vê a Gloria collocar o n'um pedestal de chapeas, com os melhores troços da grammatica, e vem um critico theatrical, armado d'uma penna monstro, arrastando um extenso tubo de papel, destrahir l'ou monumento.

Espectro de Maria.

A Liberdade

(Placida Franca)

(Cantadela)

LIBERDADE

Vás como tem apalmaras o mar n'este recado, Gemente como a nota immensa d'uma órfã? Tem trazer o seu prelo, o timido vasallo. Ó valoroso, ingente, audaz, navegador!

(Ólta para a sua e interpellá.)

O' vagaz que vales e vides, supuzante. Placa estalata bejar o enorme pedestal. Sabes que está ruzindo imdadas affrontas Na face rancorosa do velho Portugal?

Quando illa precorita, a voz dosse ingente, Abreida, sem temer, desconhecido trilho. Quem não charrava a fronte ao seu olhar brilhante? Quem não charrava heros a seus braves olhos?

Quem foi mostrar da India o esplendido theatro. Quem foi que descobriu as terras do Brasil? Quem foi levar a Cruz ás plajas africanas? Foi a avayara toure, uma rubra vii.

Um no poro d'heros que á terra da conquista Levava o Evangelho, a carinhosa lei? Quem foi ruzidor os negros infans? Quem fez ações atáns? Oh! meu, responde!

(Beve silencio, Placida eleva-se do seu uma figura estalata, o vilho (apan.)

O CENSO (A VOTAR)

Ha hoje quem te insulte? Eu sempre te amei! Quando las tu no teiras ovans, glorioso! Ah! o meu cambio lá no de Portugal, Permiti-las dober o Galo Tormentoso.

Eu, que não recordeo as distincções humana, Eu, que sou grande e forte, e vasto, omnipotente. Diletti-me ao teu pedestal, a meu deus, a meu, Forque em ti coudeio o sangue d'um valente,

É la quem onse arrojar-te ás fozes um insulto? Ha quem onse nombar de ti á falta de? Eu sinto-me tremor da dôr e de vergonha! Vamos, meu Portugal! Levanta-te! De pé!

Empuqto te restar a sombra d'um alento, Ha de ser a nação das grandes heroidas! Quem te insulta, por vêr-te inerte o abafado, Deve descer p'ra sempre aos horridos abyssos!

(Desce-se. Ouvem-se uma tempestade molhada.)

LIBERDADE

Ouve, corcêdo a terra, um son atemorador Que em cada coçção o sangue faz gelar? Ouve a tempestade, borra e a molhada, O tremendo rugir das coleras de mar?

Que elle seppitar no pelago infinito De que vás procurar teu animo abafado? Váas saber a final do gólido lethargo? Levanta a fronte altiva! Havemos de vencer!

portugal. (responde-se com alvitez)

Oh! sim! Resurge em mim o sangue d'outras eras. Tu disse-me vida nova, e animo, e valor! Sim! charrar-me a fronte o sol das primaveras! Hei de ser novamente o grande vencedor!

Vás como tem vivesa e brilho o meu olhar? Resurge o antigo ardor, o ardor sem igual Levando a cruz, bem alto ven bradar. A todos as nações! - Não morre Portugal!

Joãoquim dos Anjos.

Primeiras representações

Theatro do Principe Real

O rei maldito, peça em 4 actos e 4 quadros, original de sr. Marcelino Mesquita

Foram tão complexas e estranhas as impressões que assaltaram o nosso espirito, depois de terminado o espectáculo de *O Rei maldito*, com a sua historia de sr. Marcelino Mesquita, que francamente nos deixaram n'uma situação veramente embaraçosa, para com segurança nos pronunciarmos a seu respeito.

A açção da peça, toda desenvolvida durante o reinado do fanatico rei D. João III, tem scenas de grande intensidade dramatica, aproveitadas por mão de mestre; principalmente aquellas em que mais elle pozos em evidencia a horroza da Inquisicao, resultantes das sentenças condemnatorias do tribunal do Santo Officio, que o rei senozinho instituiu como fim de punir os crimes contra a fé christã. Nellas figuras como parte integranza a companhia de Jesus, que tão coberta de odo, conseguiu ainda assim sustentar-se no pozso esclarecido espirito do rei D. João.

Não obstante o reinado de D. João III fazer parte da chamado *periodo de esplendor*, unicamente pela protecção por elle dada ás sciencias e ás lettras, porque, como é notorio, o soberano, além de pozno instruido, nada tinha de intelligente, foi exactamente este reinado que o sr. Marcelino Mesquita fez buscar e acoblar para vir fazer zetter no palco de um theatro. Não nos pareceo acertada a esculha de temas na nossa historia, fôrmente, pozos brilhantes, epos agraes não os portuguezes, desde o seu rei até ao mais immo vasallo, se soubermos impôr, pelo seu valor e pelo seu fôrto, á consideração da mundo inteiro. E estas pozos, em essas que, a nosso vêr, os dramaturgos deviam trazer para a scena, deixando no olvido epos que, longe de nos orgulharem, nos desprimem.

Mas, voltamos á peça, *O rei maldito* é apenas, e so-so mesmo muito fãlta de interesse.

E' para lastimar que o seu autor, que tão espedientemente se tem impozto pelo brillantismo dos seus escriptos anteriores, fêz menos fãlta, d'um trabalho que nos ven as situações dramaticas, ven a colorido da phrase que tão bem elle sabe manejar, conseguindo despertar o interesse dos espectadores. Desgrazamos que a falta do tempo fo o factor que mais contribuiu para tal resultado, e

não o dividamos; mas quem tem um nome consagrado como indubitavelmente o tem o sr. Marcelino Mesquita, entendemos que devia ter reagido com essa contrariedade, o não foi, ao escrever de cordão, para abalar o pedestal a que o seu talento o elevou.

O desempenho de *O rei maldito* foi muito regular por parte de todos os actores, salientando-se porém os actores Luctano, Roque e Alva da Silva, que sustentaram bem os seus papés. Também nos pareceo de merecimento o trabalho da actriz Adolina Nobre, que desajetamos vir n'outra peça para mais á vontade nos pronunciarmos a seu respeito.

É para jouvar a empresa Bias & Carvalho, pelas modificações e afrosamentos que se fez no todo o theatro, a sala foi toda repara, a illuminação muito augmentada, os camarotes forrados com uma côr clara que os faz realçar entre as suas pinturas a brancas e ouz, e um scenario completo, proprio, e bem pintado como pozos vezes temos visto occasião de vir, e que é trabalho de Augusto Fina, Eduardo Reis, Sanarini e Luis Salvador.

H. T.



Theatro de D. Maria II

Abriu no sabbado ultimo as suas portas este theatro, pozdo em scena de já esculhidas peças, *Festa da actriz - Medicina domestica*, a primeira um acto emocionante, do sr. Jorge Santos, a segunda, tres actos graciosissimo e recheado de situações de grande comica, do nosso prelado unico Raphael Pereira.

No *Festa da actriz* foi caracteristico o desempenho por parte de todos os actores, salientando-se porém Angéla Paulo, e scena extra, feita de mulher, que tanta vida e gozto intena puzo imprimir ás varias personagens que interpreta.

No *Medicina domestica*, mais grãdo humor, não podemos dizer o mesmo. O desempenho, quanto fosse correcto e irreprehensivel por parte das principaes figuras, fo um tanto prejudicado pelas outras que contribuíram para desmanchar o conjunto. Escondido será, repozdo que Ferreira da Silva foi, como sempre, um grande artista, descompensando admiravelmente bem o seu papel de doctor. Fernando Maia, muito correcto e natural no seu papel de agnido official; Augusta Cordeiro, descompensando com graça e leveza as diferentes phases por que passa a hysteric personagem que representa, mas o conjunto, o conjunto, foi algo prejudicado.

A meio do segundo acto, ao ouvirmos pronunciar uma phrase que nos fez pôr de pé os poucos cabellos que ainda nos restam, perguntamos ao nosso amigo, outidivir eximio das novas lettras: - Estas representações do theatro de D. Maria, em um Magão de D. Maria?

Theatro D. Amélia

Neste elegante theatro, onde nos tem sido permitido apreciar as maceras e maravilhosas orizinas portuguezas e extrangeiras, inaugurou-se na quinta feira passada a epoca theatral, tendo-se representado a escriptura comedia *Madame Flirt*, que teve um desempenho correctissimo. Segue a seguinte lista das peças em scena: *O Hamleto*, *D. Cesar de Bazan*, *Logartixis*, e outras peças já conhecidas, que serão representadas emquanto durarem os scenas da *Magda*, que brevemente saltará á scena.

A deficient illuminação, que se notava no D. Amélia, foi corrigida pela empresa, empregando a luz electrica, sendo agora brilhante. Segue a seguinte lista, onde a grande profusão de lampadas mais faz realçar as preciosas decorações de todo o theatro.

Theatro do Gymnasio

Abriu o Gymnasio, e a littera occorreu de vir aquelle grupo de actores tão nosos combados das epos anteriores, que com a sua zorra, faz dez largos á gargalhada e sabe arrancar o riso franco

so, mais simples. A foldar este cên aberto de alegria, houve apenas uma noiva negra, que nos veio trazer à lembrança o desapparecimento heral de tres artistas quebradas: Georgina Pinto, Adina e Sebastião Alves, que, logo da sua patris, tiveram um fim tão horrorentemente triste.

Mas... essa noiva, embora com tantas outras, não veio de vez em quando aqui, namorar a que n'aquelle theatre, durante a sua ausencia, continuez campando livremente a communicar a alegria que nos transmittiu e apezado grupo de artistas que passam o seu palco.

Foi entregue a empresa do theatro do Gymnasium uma comedia em tres actos, original do Baptista Lima, intitulada **Martyres do Matrimonio**. Dizeo-nos que ainda está representada n'esta época.

*, No theatro D. Amalia já começaram os ensaios da **Magda**, que provavelmente sahirá a scena, segundio-se-lhe depois o **Resurreiçao**.

*, Aranhámos de saber que desista de fazer parte da *troupe* da companhia do theatro do Principe Real a actriz Emilia Adelaide, uma das mais antigas glórias do theatro portuguez.

*, A distribuição da peça em quatro actos **Magda**, de Soderstrom, é a seguinte: **Schmertz**, Agneta Bosa; **O pastor** **Helfreding**, Antonio Einthor; **Alma**, O. Soderstrom; **Ilva**, de Wendt; **Henrique**, **O general** **Alba**, Augusto Antunes; **O professor** **Indemson**, Francisco Senna; **Marya**, Lucilla Simões; **A sr.ª** **Schmertz**, Elvira Costa; **A sr.ª** **Wendt**, Josephina d'Almeida; **Maria**, Dolphina Cruz; **A generala** **Alba**, Cecilia Neves; **A sr.ª** **Elvira**, Estephania; **A sr.ª** **Schmertz**, A. O'Sullivan; **Theresa**, Jemima Sarna.

*, A gentil actriz Cecilia Neves, que dispõe de apreciáveis aptidões artisticas, e que tanto se aguentou na última tournée ao Brazil, na companhia dos actores Christiano, Lucilla, e Lucilla, foi sagradamente para o theatro D. Amalia, debuta já no **Magda**, fazendo o papel de generala Klebs.

*, A peça **Doloroso**, em cinco no theatro de D. Maria II, foi distribuída nos seguintes actores: **Doloro**, Angela Faria; **Florencia**, Carolina Falco; **Melchor**, Fernando Maia; **Sergio**, Roberto Pereira da Silva; **Luiz**, Luiz Pinto; **Pedro**, Joaquim Costa; **Mariano**, Carlos Santos; **Fato**, Carlos Tialbo; **Arcebispo**, Francisco Soares.

*, Foi entregue na terça feira ultima no ministerio das obras publicas um requerimento, assignado pelos sr. Francisco Jo. Pereira, Artur Emilio Varza Xavier e José Henrique Barata, em que pedem lres seja feita a concessão provincia de oitocentos metros quadrados de terreno na rua 24 de julho, junto ao mercado, a fim de construírem alli um theatro popular.

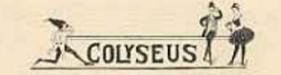
*, A companhia que estava trabalhando no theatro **Chate**, de Belém, constituio-se em sociedade para, com elementos novos, dar algumas recitas em o applaudido revista de Baptista Lima, **Caetano**, **Gregorio & C.** Essas recitas realisar-se-hão no theatro da Rua dos Condes, devendo a primeira ser no proximo sabbado.

*, Mais sabemos que o actor da referida revista a metter com um novo quadro.

*, Já se previou no theatro do Gymnasium a peça em tres actos **Uma aventura de Viagem**, traducida do italiano pelo sr. Lambertino Pinto.

*, A sua distribuição é a seguinte: **Amelia**, Palmyra Torres; **Fra**, Isabel Bernardy; **Luiz**, Aníbal Pinheiro; **Francisco**, Antonio de Sousa.

*, A seguir a **Magda**, que em breve sahirá a scena no theatro D. Amalia, irá a nova peça original do sr. Eduardo Schwabach, e depois **A resurreiçao**, que, como já dissemos, é traducção do mesmo prezado collega das **Novidades**, sr. Mallo Barreto.



Não tem afrouxada um só dia a concorrência a vossa sala do cetro das portas de Santa Anita, continuando a ser applaudido e aplaudido os trabalhos apresentados pela grinta da companhia, principalmente Mr. Nelson, com o seu asombroso trabalho em bicycleta, a gentil domesticadora das

placas, os exímios baristas Tsch & Tard, Mr. Alexander, imitador de passaros, etc, etc.

Esta breve estáo annunciada mais novidades que virão desportar a admiração dos frequentadores d'esta casa de espectáculos.

JOIAS ANTIGAS

A título de curiosidade, reproduzimos uma esplendida poesia que a actriz Emilia Adelaide recitou no theatro da Trindade, na recita em homenagem a memória da grande actriz Tavares, em 1870. Prestamos tambem n'esta e noutro prôta a outro morto illustre que se chamor Manuel Pinheiro Chagas.

A' morte do insigne actor Joaquim José Tasso

Calento a grande voz! Morreu o artista avante!
Ereos gloria, affeito, irmão e inspirado!
Quem nos a febra intaxica, a febre delirante,
Que lhe assenda o astro em magico fulgor!

Alma o coração á turba fascinada!
A arte que adorava era-lhe thymo e crua!
O coração bondoso! ó melle apaixonado!
Gemo que tuinas fogo! alma que tuinas luz!

Tudo grilado agora! O teu irmão da scena
Elo de mano dizer: «Por que desapparei?»
«Como alma d'entre nós, tão limpida e serena
«Como o limpido o lago em que se espelha o céu?»

Porque? Foi precoraz, pouca voltando ao ninho,
A patria onde lampeja o appetido ideal!
Aqui a gloria é sem dór, a flor é sem espinho,
Sem sombra o fulgor, sem machão o cristal.

Não, irmão, não morres; a voz da eternidade
problema-o grande e bom, serçao e sem-dor;
amado flor, amadada em pranto e saudade,
bruta, lyrico, luz, na radição dos céus.

Mas não mais, nunca mais na tua fronte bella
vamos reflectir-te o espinho cruel!
Adem: amago, irmão! morte que de hoje estrella,
grimo que de todo luz, alma que é todo amor!

PINHEIRO CHAGAS.



Club Simões Carneiro

Dize-se no sabbado, n'este club, a primeira das recitas extraordinarias, segundas de julho, que a sua direcção entendeu, com grande proficiencia, organizar.

O espectáculo consistio de comedia em tres actos **Como se encenam valentes**, em que todos os interpretes se honraram a altura dos seus creditos, da comedia **Peço**, muito bem cantada pelo sr. Mathem Ferreira, de outra comedia e uma scena comica, pelo sr. Alfredo Silva, que desempenhou tambem graciosamente, a pedida dos espectadores, algumas imitações, e da arte da **Commodade**, pelo sr. Frederico Antunes. O encanador, sr. Alfredo Soller, a quem em grande parte se deve o brilhantismo da recita, e a sr.ª D. Dolmira Paz, que se acurteou, com proveito ao theatro, da parte musical, tiveram tambem muito quinhão nos applausos.

O amador, sr. Alfredo Silva, que alli tem sido obsequiosamente representado, bôta agora fazendo parte do grupo.

No domingo houve outra recita, com o mesmo espectáculo que o grupo dramatico do Club Recreativo deu na poce no theatro da Rua dos Condes, a em que todos foram justamente applaudidos. Já por essa occasião nos referimos ao desappareço e por isso nos abstermos agora de o fazer. Dizeo-nos apenas que n'aquelle symbolica aggrégation se

passam horas deliciosas e extremamente agradáveis.

A propósito diremos que o encanador do grupo dramatico Simões Carneiro, o sr. Alfredo Soller, realisa alli o seu beneficio, em meados de novembro, com o desappareço a proposito **Coqueiro de sventura**, original seu, e **A Pinta de incançação**, comedia em tres actos, de Freitas Branco.

A sympathica direcção d'este club, aqui encarnamos o nosso agradecimento pela amabilidade das suas comiss.

Academia Recreativa de Lisboa

No séde d'esta Academia realisar-se no domingo ultimo uma recita, em que tomou parte o grupo de referida academia e por especial obsequio o applaudido actor Julio Guimarães.

O programma consistia da comedia **A despedida**, original em verso do sr. Antonio do Sacramento Junior, **Os trinta botões**, operetta em um acto, e um intermedio em que recitaram monologos os sr. Arnaldo Santos e José Vasques, e cançônetas os sr. Eduardo Campos, Joaquim Barreto e o actor Julio Guimarães.

A **despedida** teve um desappareço correctissimo por parte de todos os amadores, sobstando-se primos os sr. Julio Silva, Costa Lima, pela boa forma de dizer o verso. Na operetta **Os trinta botões** tambem estes mesmos senhores não desmereceram dos seus creditos de amadores distintos, no que foram muito bem secundados pela sr.ª D. Adelaide Sousa, amadora de reconhecido merecimento. O actor Julio Guimarães, nas cançônetas **Os Herançados**, foi applaudidissimo, realdo-o forcado a repetir muitas vezes os diferentes versos da cançônetta.

A direcção da Academia Recreativa de Lisboa, agradece-nos a gentileza do seu convite.

Sociedade João Rodrigues Cordeiro

No proximo domingo, 25, realisar-se n'esta sociedade uma esplendida recita, em que toma parte a applaudida troupe **Três Poetas**, representando os distinctos amadores Nicolau Leyro, F. Soares e Carlos Soares, com o conatzo da sympathica actriz Julia Mendes, na operetta, **Bibi, Conto Celestial** e um acto de **Falco Bereser**.



N'um theatro de amadores, n'um drama, chego de horriera, ha pouco representado, vi um caso algo engraçado! Depois da lingua ler uma carta, em devêr em pedicatos rasgado e no logio ir quimal-a, p'ra quando entrasse o tyranno, um ferabraz, deslumbrado, que devia rasgar a carta, que chego a papel quimado! Mas a lingua, cotada, um bocanço atarantada deixou os papéis o chão sem se lembrar do fogo, e ao entrar o tyranno, que logo deu p' o engano, quiz toda remediar e sem se desconcertar, diz, muito afeito e irado: «Que chego a papel rasgado!»

TVV.

EXPEDIENTE

Aos no.309 assignantes de fora de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou vales do correio, a importancia das suas assignaturas, favor este que muito agradecemos.

